

DOCUMENTO ORIENTADOR PARA SONDAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

(Ciclo de Alfabetização - Ensino Fundamental)

SMESP - 2018

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

João Dória
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SME

Alexandre Alves Schneider
Secretário Municipal de Educação

Daniel Funcia de Bonis
Secretário Adjunto de Educação

Fatima Elisabete Pereira Thimoteo
Chefe de Gabinete

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Leila Barbosa Oliva
Coordenadora

DIVISÃO de ENSINO FUNDAMENTAL e MÉDIO - DIEFEM

Minéa Paschoaleto Fratelli
Diretora

Equipe Técnica - DIEFEM

Carla da Silva Francisco
Daniela Harumi Hikawa
Daniella de Castro Marino Rubio
Dilean Marques Lopes
Felipe de Souza Costa
Hugo Luís de Menezes Montenegro
José Roberto de Campos Lima
Karla de Oliveira Queiroz
Maria Alice Machado da Silveira
Paula Giampietri Franco

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DE TEXTOS

ASSESSORIA

Erica de Faria Dutra

EQUIPE TÉCNICA - SME

Carla da Silva Francisco
Daniella de Castro Marino Rubio
Felipe de Souza Costa
Karla de Oliveira Queiroz

REVISÃO TEXTUAL

Felipe de Souza Costa

Sumário

SONDAGEM PARA ALÉM DOS DADOS: ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA TURMA	4
LÍNGUA PORTUGUESA: SONDAGEM DE ESCRITA	6
COMO PROCEDER À ANÁLISE DA SONDAGEM DE ESCRITA	14
LÍNGUA PORTUGUESA: SONDAGEM DE LEITURA	17
COMO PROCEDER À ANÁLISE DA SONDAGEM DE LEITURA.....	22
A DIGITAÇÃO NO SGP	23
PARA ALÉM DOS DADOS.....	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	27
AS INTERVENÇÕES DIDÁTICAS NA ALFABETIZAÇÃO INICIAL	31

Beatriz Gouveia

SONDAGEM PARA ALÉM DOS DADOS: ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA TURMA

Analisar a trajetória da turma e os processos de ensino pelos quais trilharam é parte fundamental do planejamento, em especial ao início do ano letivo. A partir dos resultados da turma - produtos de avaliações externas, internas e demais instrumentos avaliativos da escola - é possível planejar estratégias didáticas que potencializem a prática docente e que sejam mais acertadas para aquela turma.

Avaliar as aprendizagens dos estudantes, na perspectiva da avaliação formativa, significa acompanhar os processos de ensino e de aprendizagem, realizando os ajustes necessários ao planejado para atender suas reais necessidades. Nesse sentido, a sondagem é um importante recurso. Em especial no Ciclo de Alfabetização, fase em que a criança se apropria e consolida seus saberes a respeito do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), realizar sondagens permite ao professor acompanhar os avanços e conhecer o que os alunos já sabem em relação à aquisição da base alfabética, para poder intervir de forma mais ajustada nas diversas situações didáticas que envolvem a reflexão sobre o SEA.

No ano de 2017, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SMESP), retomou a sistematização da sondagem de hipóteses de escrita, para Língua Portuguesa; e de números e resolução de problemas, para Matemática. Tal decisão objetiva o atendimento à meta 16 do Programa de Metas da Prefeitura de São Paulo, que projeta 100% de estudantes

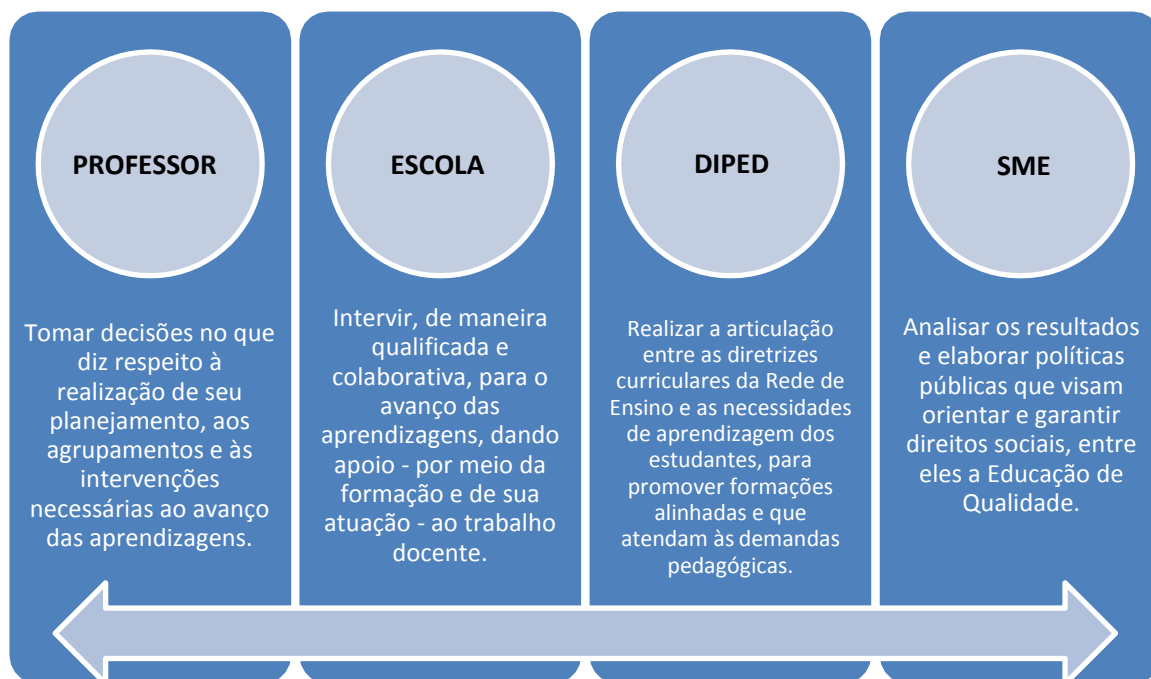


alfabéticos ao final do 2º ano; além do acompanhamento sistematizado da evolução de seus níveis de alfabetização. Os professores do Ciclo de Alfabetização realizaram, bimestralmente, a sondagem de escrita em Língua Portuguesa e três sondagens de Matemática. Os resultados foram digitados no Sistema de Gestão Pedagógica (SGP), com vistas à consolidação dos dados, possibilitando o acompanhamento em rede:

- Do professor do Ciclo de Alfabetização, em relação à sua turma;
- Da Gestão Escolar (Coordenador Pedagógico, Supervisor de Ensino, Diretor de Escola e Assistentes de Direção), em relação à sua Unidade Escolar (UE);

- Das Divisões Pedagógicas (DIPEDs) das Diretorias Regionais (DREs), em relação às UEs sob sua jurisdição;
- Da Divisão de Ensino Fundamental e Médio (DIEFEM) da SMESP, em relação à Rede Municipal de Ensino.

É importante que as diferentes esferas de atuação conheçam e analisem o que os estudantes já sabem e o que ainda precisam aprender em determinado ano. Essas análises são fundamentais para futuras ações que permitem:



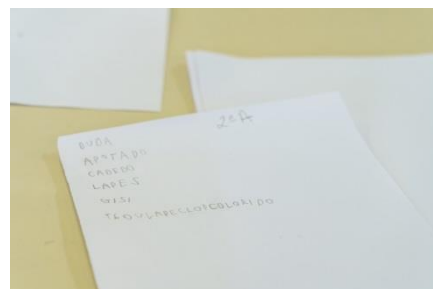
Portanto, a consolidação dos dados da sondagem é fator importante à proposição de políticas públicas condizentes e efetivas. Para o ano de 2018, a digitação dos dados da sondagem no SGP seguirá as datas de fechamento bimestrais e será obrigatória. Assim, teremos quatro digitações de dados de sondagem de LP e duas digitações de dados de sondagem de Matemática. Entretanto, recomendamos que um diagnóstico inicial da turma seja realizado no início do ano letivo (fevereiro), independentemente da obrigatoriedade da digitação no SGP; garantindo um planejamento mais ajustado.

DIGITAÇÃO NO SGP	Língua Portuguesa	Matemática
1º Bimestre – 16 a 30/04	Escrita e leitura	Números e problemas
2º Bimestre – 25/06 a 06/07	Escrita e leitura	
3º Bimestre – 17 a 28/09	Escrita e leitura	Números e problemas
4º Bimestre – 10 a 20/12	Escrita e leitura	

LÍNGUA PORTUGUESA: SONDAGEM DE ESCRITA

A sondagem de Língua Portuguesa para o Ciclo de Alfabetização avaliará a escrita e leitura dos estudantes. Os dois processos são complementares e essenciais à alfabetização.

Para os 1º e 2º anos, momento em que os estudantes estão se apropriando do Sistema de Escrita Alfabético (SEA), a sondagem de escrita será de uma lista de palavras, do mesmo campo semântico¹, ditada pelo professor aos estudantes. Trata-se de uma escrita individual na qual os alunos registram palavras ditadas pelo professor e sem consulta a fontes impressas ou intervenções específicas que possam interferir na escrita do estudante. Para sua realização, alguns aspectos procedimentais devem ser considerados, entre eles:



- Realizar a sondagem em um papel sem pauta;
- Ditar palavras que variam na quantidade de letras e sílabas (evitando a repetição de vogais numa mesma palavra) iniciando-se pela polissílaba, depois a trissílaba, a dissílaba e a monossílaba, sempre nesta ordem;
- Ao ditar, evitar a escansão - a pronúncia destacando as sílabas separadamente. Diga as palavras normalmente;
- Após a lista de palavras, ditar uma frase que envolva pelo menos uma delas, para verificar se a escrita permanece estável;
- Solicitar que os alunos, imediatamente, após a escrita de cada palavra, leiam o que escreveram, para verificar a relação que estabelecem entre a escrita e a leitura (procedimento importante à confirmação da hipótese);
- Oferecer letras móveis aos alunos que se mostrarem resistentes quanto à produção escrita (nestes casos, o professor faz o registro de como ficou a escrita).

Como nas demais práticas de escrita na escola, a sondagem deve ser oferecida diante de uma situação comunicativa para que faça sentido ao estudante. É possível, por exemplo, propor a escrita de uma lista de animais que podem visitar em um passeio ao zoológico; ou uma lista de frutas que usarão para fazer uma sobremesa. Além disso, as palavras ditadas devem pertencer a um mesmo campo semântico, por exemplo: lista de

¹ Linha em que se representam conceitos próximos e fortemente relacionados, em termos de sentido.

brinquedos, de material escolar, ingredientes para uma receita etc. Estas são escolhas importantes diante da necessidade de se pensar o uso social da linguagem nas práticas de ensino.

Segue a sugestão da Secretaria Municipal de Educação (SME) para as sondagens de escrita para os 1º e 2º anos do Ciclo de Alfabetização do ano de 2018.

1º ANO		
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	
APONTADOR CANETA LÁPIS GIZ TENHO LÁPIS COLORIDOS	ESCORREGADOR BAMBOLÊ BOLA PÁ BRINQUEI DE BAMBOLÊ NO RECREIO	
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE	
RINOCERONTE FORMIGA PATO RÃ A RÃ PULOU NO RIO	GELATINA PAÇOCA SUCO BIS EU GOSTO DE GELATINA DE LIMÃO	SUCO GELADO CABELO ARREPIADO QUAL É A LETRA DO SEU NAMORADO

2º ANO ²	
1º BIMESTRE	2º BIMESTRE
SUCO GELADO CABELO ARREPIADO QUAL É A LETRA DO SEU NAMORADO	CIRANDA CIRANDINHA VAMOS TODOS CIRANDAR VAMOS DAR A MEIA VOLTA VOLTA E MEIA VAMOS DAR

² No 2º ano, ainda pode ser utilizada a lista de palavras, a critério do professor e observadas as condições dos estudantes em realizar a escrita das parlendas.

3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
DEDO MINDINHO SEU VIZINHO PAI DE TODOS FURA BOLO MATA PIOLHO	O SAPO NÃO LAVA O PÉ NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER ELE MORA LÁ NA LAGOA NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER MAS QUE CHULÉ

Além da lista de palavras, indicamos, para o 4º bimestre do 1º ano, e para todos os bimestres do 2º ano, a escrita de texto que se sabe de memória³, que pode ser uma parlenda, cantiga, trecho de música etc. Nesse caso, as crianças podem escrever, de maneira mais autônoma, e o professor circular entre elas para realizar as intervenções necessárias; como lembrar trechos do texto de que se esqueceram, por exemplo. O texto escolhido precisa fazer parte do repertório cultural infantil para que a preocupação da criança não seja dirigida ao “que” escrever, mas a como fazê-lo. Esse é um desafio maior e pode ser realizado por aqueles que se encontram mais próximos à hipótese de escrita alfabética. O que está em jogo, ainda, é a aquisição do sistema de escrita, mas já é possível verificar, entre outros, a segmentação⁴ do texto em palavras.

É importante garantir que as crianças conheçam o texto de memória sugerido.

Recomendações para a sondagem:

- As hipóteses de escrita das crianças jamais devem ser explicitadas a elas próprias;
- As escritas das crianças não devem ser corrigidas. A sondagem é o momento para que escrevam, da melhor maneira possível, as palavras e revelem sua compreensão sobre o SEA.
- As marcações do professor, em relação à leitura que a criança faz das palavras, devem ser suficientes a sua posterior análise. Assim, são precisos cautela e critério. Marcar a divisão de sílabas, por exemplo, pode caracterizar uma hipótese silábica - nem sempre real - à análise futura.

³ Para saber mais, verificar Orientações Didáticas para o Currículo da Cidade de Língua Portuguesa.

⁴ Segmentação se refere à marcação do espaçamento entre as palavras.

Para o 3º ano do Ciclo de Alfabetização⁵, a sondagem de escrita se dará pela reescrita de texto, cuja finalidade é possibilitar ao estudante a apropriação de recursos da linguagem escrita e de organização do texto, assim como de procedimentos de escritor: planejamento, revisão processual e final (SÃO PAULO, 2017). O Currículo da Cidade de Língua Portuguesa aponta a importância do trabalho com essa atividade de produção de textos, tendo em vista o avanço das aprendizagens dos estudantes. Assim, além de realizá-la para a sondagem, é essencial contemplá-la nas rotinas, prevendo, ainda, a revisão textual, que não será realizada nesse momento avaliativo.

O desafio, na reescrita de texto, está em como escrever algo que já existe, assegurando aspectos essenciais à preservação do texto original. Este não é um desafio simples, há muitas questões em jogo:

- Respeitar a progressão temática;
- Preservar as ideias e os conteúdos do texto-fonte;
- Observar as características da linguagem escrita e do registro literário;
- Realizar as operações de produção de texto: planejamento, textualização e revisão.
- Para essa sondagem, propomos a reescrita de um trecho de conto conhecido pelos estudantes; e alguns procedimentos precisam ser observados pelo professor:
 - Perguntar aos estudantes se eles conhecem o conto que está prestes a ler;
 - Realizar a primeira leitura do conto para os estudantes;
 - Retomar os aspectos principais para garantir o entendimento sobre a progressão temática do texto;
 - Realizar a segunda leitura do conto até o trecho marcado;
 - Solicitar que escrevam, individualmente e da melhor maneira possível, trecho do conto.

Segue a sugestão da Secretaria Municipal de Educação (SME) para as sondagens de escrita relativas aos 3º ano do Ciclo de Alfabetização do ano de 2018.

⁵ Os estudantes que no 3º ano, ainda, não se apropriaram do SEA, deverão realizar a proposta indicada para os 1º e 2º anos, tanto para a escrita como para a leitura.

1º BIMESTRE	PEQUETITO Era uma vez um casal que, só depois de muito esperar e pedir aos deuses, conseguiu ter um filho. O menino nasceu com saúde e era bem bonito, mas nunca cresceu e, por isso, recebeu o nome de Pequetito. Quando chegou a hora de mandá-lo conhecer o mundo, seus pais lhe deram uma agulha para lhe servir de espada, uma cuia de comer arroz para ser seu barco e um par de palitos para fazer as vezes de remos. Assim equipado, Pequetito partiu, navegando até a capital, Quioto, onde foi ter ao casarão de uma família que se encantou com ele e o convidou para morar ali. Um dia Pequetito viajou com a filha de seus anfitriões, uma linda jovem que gostava muito dele. No caminho, um ogro os atacou, dizendo que queria raptar a moça. “Primeiro vai ter que lutar comigo!”, o corajoso rapaz exclamou, brandindo a agulha. O ogro riu, agarrou-o e sem perda de tempo o engoliu. (SOLICITAR REESCRITA, APÓS 2ª LEITURA, A PARTIR DESTE TRECHO) Lá no estômago do ogro, Pequetito o espetou tanto com sua agulha que o malvado papão o cuspiu fora. Assim que se viu livre, o moço lhe furou os olhos com a agulha. O ogro gritou de dor e correu, deixando cair um pequeno objeto de metal. “É um martelo mágico que realiza desejos”, a jovem explicou. “Então me dê uma martelada, para ver se me faz crescer”, o rapaz falou. A filha de seus anfitriões lhe martelou a cabeça com toda a força... e Pequetito se transformou num samurai alto e garboso, com quem ela se casou. Fonte: PHILIP, Neil. Volta ao mundo em 52 histórias. Companhia das Letras, 2000.
2º BIMESTRE	A PRINCESA E O GRÃO DE ERVILHA Era uma vez um príncipe que desejava para esposa uma princesa. Mas devia ser uma verdadeira princesa! Viajou, pois, por todo o mundo para achá-la. Princesas eram o que não faltavam, mas todas tinham os seus defeitos. Voltou para casa triste e abatido. Desejava tanto encontrar uma verdadeira princesa!

	Uma noite, sobreveio uma forte tempestade; relâmpagos rasgavam o céu, o trovão rolava, e a chuva caía aos borbotões. Era uma coisa terrível! Foi quando alguém bateu à porta do castelo. E o próprio rei foi abrir. Lá fora, estava uma princesa. Mas quanto sofrera ela com a chuva e a tempestade! A água escorria-lhe pelos cabelos e pelas roupas, entrava pelo bico dos sapatos e saía pelo calcanhar. Disse ela que era uma princesa verdadeira. “É o que vamos ver!” - pensou a velha rainha ao vê-la. Nada disse, porém. Foi ao quarto, tirou toda a roupa da cama e colocou um grão de ervilha sobre o estrado. Depois, pegou vinte colchões e colocou-os seguidamente por cima da ervilha. Sobre os colchões, colocou vinte acolchoados de pena. Ali, a visitante devia dormir aquela noite. Pela manhã, perguntaram-lhe como tinha dormido. (SOLICITAR REESCRITA, APÓS 2ª LEITURA, A PARTIR DESSE TRECHO) - Muito mal! - disse ela. - Não pude pregar olho a noite toda! Sabe Deus o que havia naquela cama! Estive deitada sobre alguma coisa dura, que me deixou com o corpo marcado. Um horror! Viram então que se tratava de uma verdadeira princesa, já que ela sentira o grão de ervilha através de vinte colchões e vinte acolchoados. Só mesmo uma verdadeira princesa teria uma pele tão sensível! O príncipe tomou-a por esposa, pois sabia que encontrara uma verdadeira princesa. Eles foram felizes para sempre. Fonte: ANDERSEN, Hans Christian. Contos de Andersen. 2012.
3º BIMESTRE	O PRÍNCIPE SAPO Era uma vez uma linda princesinha que morava num castelo perto de uma floresta escura. Ela gostava, mais do que tudo, de brincar com sua bola de ouro na sombra das árvores.

Um dia, deixou a bola cair num poço muito fundo e desatou a chorar. De repente, um sapo velho e feio apareceu e perguntou:

(SOLICITAR REESCRITA, APÓS 2ª LEITURA, DO TRECHO QUE REPRESENTA O DÍALOGO ENTRE O SAPO E A PRINCESA)

- Qual é o problema?

A princesa respondeu:

- Eu perdi minha bola de ouro.

- O que você me dá se eu for buscá-la? - o sapo quis saber.

- Minhas joias e minha coroa. - disse a princesa.

- Isso não me interessa - ele falou. Mas se você prometer me amar, me deixar comer em seu prato e dormir em sua cama, eu busco a bola.

(SOLICITAR REESCRITA ATÉ AQUI.)

A princesa prometeu sem pestanejar. Então, o sapo mergulhou no poço e pegou a bola de ouro.

Assim que conseguiu a bola, a princesa correu para o castelo.

- Espere por mim! - o sapo gritou.

A princesa esqueceu sua promessa por completo. No dia seguinte, quando estava jantando com o pai, eles ouviram alguém bater na porta, e logo o sapo apareceu. O rei obrigou a filha a lhe contar a história toda.

- É claro que você deve cumprir a promessa - ele falou. Ponha o animal na mesa. A princesa teve de dividir seu prato com o sapo e, irritada, perdeu o apetite.

Na hora de dormir, o rei mandou a filha levar o sapo para o quarto.

A princesa não queria dormir com aquele bicho frio e viscoso. No entanto, sabia que seu

	pai ficaria furioso, se não dividisse sua cama com o sapo. E, assim, deixou que ele se instalasse no travesseiro. - Agora, você tem de me dar um beijo de boa-noite - o sapo falou. A princesa franziu a cara de nojo, fechou os olhos e deu um beijinho minúsculo no sapo. Ao abrir os olhos, viu que o sapo havia desaparecido e em seu lugar estava um lindo príncipe. - Você quebrou o encantamento - o príncipe falou. E ficou tão agradecido que pediu a princesa em casamento. Como ela gostava mais dele como príncipe, do que como sapo, disse “sim”! Então, ele a levou para seu palácio, onde viveram felizes para sempre. Fonte: HOFFMAN, Mary. Meu primeiro livro de conto de fadas. 2012.
4º BIMESTRE	O DRAGÃO DO ANO-NOVO Era uma vez, no sul da China, um dragão gigantesco que se chamava Niam. Ele era um monstro bastante peculiar, porque permanecia dentro da água o ano todo, sem incomodar ninguém, até chegar a noite de fim de ano. Então, como se ficasse louco de repente, saía da água furioso e espalhava o pânico entre todos os habitantes das aldeias próximas ao mar, arrasando em seu caminho casas, animais e pessoas. Por isso, quando chegava o final do ano, todos saíam de suas casas e subiam uma grande montanha que havia nos arredores, com seus pertences mais estimados, para se salvar da ira de Niam, o Dragão Louco, que era como o chamavam naquelas terras. Até que, em um ano, um ancião passou por ali e disse: - Este ano não terão que fugir de Niam. Conheço um remédio infalível para fazê-lo retornar ao mar sem que ninguém sofra qualquer dano. - Vovô, o senhor está mais louco que o dragão! Se quiser salvar sua vida, suba conosco a

montanha.

- Nem pensar, eu ficarei aqui – disse ele.

Tentaram convencê-lo, mas não houve jeito, e ele ficou sozinho.

E, na noite de fim de ano, quando Niam saiu da água cego de fúria, o ancião fez uma gigantesca queima de fogos, que havia preparado para a ocasião. Aquele estrondo inesperado e o clarão cegante das explosões aterrorizaram o dragão, que jamais havia visto coisa igual. Ele voltou o mais rápido que pode ao fundo do mar, para nunca mais sair de lá.

(SOLICITAR REESCRITA, APÓS 2ª LEITURA, A PARTIR DESSE TRECHO)

No dia seguinte, quando os habitantes das aldeias daquela área desceram da montanha, surpreenderam-se ao ver o ancião são e salvo.

Ele lhes contou seu segredo para espantar a besta e todos ficaram admirados. A notícia correu de boca em boca, de aldeia em aldeia, e, em pouco tempo, todo mundo já sabia como espantar o dragão.

Por isso, desde então, na China, no final do ano, tem-se o costume de soltar fogos e celebrar uma grande festa. Em alguns lugares, se representa a fuga do dragão (construído com papéis, papelão e sedas) quando se lançam os rojões e fogos de artifício.

MORAN, José; tradução de MENDROT, Camile. Volta ao Mundo em 80 contos. Barueri: Girassol Brasil, 2017.

Os textos, bem como as atividades aqui propostas, são sugestões; podendo ser alteradas a critério da escola, desde que preservadas as condições para sua realização e análise.

COMO PROCEDER À ANÁLISE DA SONDAGEM DE ESCRITA

A aplicação da sondagem precisa de uma análise minuciosa sobre os aspectos avaliados. Mais do que gerar dados sistêmicos, observar os resultados dos estudantes nos testes aferidos possibilita intervenções nos processos de aprendizagem por parte do(a) professor(a).

Para os 1º e 2º anos, que escreverão uma lista de palavras e uma parlenda, a avaliação estará relacionada às Capacidades Relativas à Aquisição do Sistema de Escrita, objetos de conhecimento do eixo de Práticas de Produção de Textos Escritos do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa.

Em relação à análise das escritas, podemos justificar os níveis de acordo com a tabela a seguir, que considera os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky⁶. Os níveis são importantes indícios e compõem a cadeia, da qual tratamos acima, ao categorizar os dados da sondagem para as diferentes esferas do processo educativo.

NÍVEL DE ESCRITA	CARACTERIZAÇÃO	PALAVRAS - APONTADOR - CANETA - LÁPIS - GIZ
PRÉ SILÁBICA (PS)	Predomínio de rabiscos e pseudo-letas. Desenvolvem procedimentos para diferenciar escritas.	
	A criança escreve ocupando toda a largura da folha ou do espaço destinado à escrita.	A R M S M O H A O R U I L N M A M T O X A M H N T S K H U I M H O T I P E R T C L P M N B O A T R O C D G P E S I P U T D F F
	A criança utiliza somente uma letra para representar a palavra.	A L F C
	A mesma série de letras numa mesma ordem serve para diferenciar nomes. Predomínio de grafias convencionais.	A L N I A L N I A L N I A L N I
	Algumas letras aparecem na mesma ordem e lugar, outras letras de forma diferente. Varia a quantidade de letras para cada palavra.	S A M T A M T A M T S A S A T

⁶ FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. A psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

	Quantidade constante para todas as escritas. Porém, usa-se o recurso da diferenciação qualitativa: as letras mudam ou muda a ordem das letras.	HRUM ASGK ONBJ CFTV
	Expressam máxima diferenciação controlada para diferenciar uma escrita de outra.	R A M Q N A B E A M F G E P F A O S D L
SILÁBICA SEM VALOR	A criança escreve uma letra para representar a sílaba sem se preocupar com o valor sonoro correspondente. É comum, nessa fase, a criança começar a realizar correspondências sonoras, ainda que escrevendo uma letra para cada sílaba.	R O M T - A T M O B U D - A Q A A S - P E R - H I H I
SILÁBICA COM VALOR	A criança escreve uma letra para cada sílaba, utilizando letras que correspondem ao som da sílaba; às vezes, ela usa só vogais e, outras vezes, consoantes e vogais.	A O A O - A P T D C N T - A E A L P - A I S I S - G S
	Quantidade mínima de letras: momento de conflito cognitivo relacionado à quantidade mínima de letras (BIS/ISIS), a contradição entre a interpretação silábica e as escritas alfabéticas que têm <u>sempre</u> mais letras.	A P O T D C E T A N - K E T A L I A S - A P S G S - I Z
SILÁBICA - ALFABÉTICA	A criança, ora escreve uma letra para representar a sílaba, ora escreve a sílaba completa. Dificuldade é mais visível nas sílabas complexas.	A P O T A D O K N T A L A P S G S
ALFABÉTICA	A criança já compreende o sistema de escrita faltando apenas apropriar-se das convenções ortográficas; principalmente nas sílabas complexas.	APÃTADOR CANETA LAPIZ GIS
	A criança já compreende o sistema de escrita e escreve convencionalmente, preocupando-se com a norma ortográfica.	APONTADOR CANETA LÁPIS GIZ

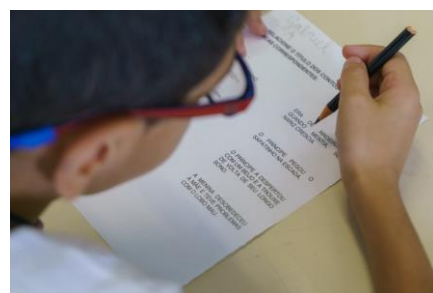
A avaliação da escrita dos estudantes do 3º ano, que reescreverão um trecho de conto, estará relacionada às Práticas de Produção de Textos Escritos e às Práticas de Análise Linguística, especificamente as Capacidades De Elaboração de Textos Organizados em Gêneros da Ordem do Narrar.

Assim, sua análise adotará os seguintes níveis:

REESCRITA DE TRECHO DE CONTO	
Nível	Descrição
1	Não realizou a reescrita do trecho.
2	Realizou parcialmente a reescrita do trecho, comprometendo o sentido da história e apresentando dificuldades em relação à escrita convencional (SEA), à segmentação e translineação ⁷ das palavras e com erros de ortografia.
3	Realizou a reescrita do trecho, escrevendo os principais acontecimentos, sem omissão que comprometa o sentido da história; ainda que com erros de ortografia, fazendo a segmentação e translineação ⁷ adequadas e observando parcialmente a progressão temática e os conteúdos do texto-fonte.
4	Realizou a reescrita do trecho, escrevendo com poucos erros ortográficos (em especial nas palavras de uso frequente), fazendo a segmentação e translineação adequadas, observando a progressão temática e os conteúdos do texto-fonte.

LÍNGUA PORTUGUESA: SONDAGEM DE LEITURA

Uma vez que os processos de escrita e leitura são complementares, a sondagem de leitura também será adotada. Tomamos por base, para tanto, os estudos de Kaufmann, Gallo e Wuthenau (2010). Avaliar a leitura dos estudantes em fase de aquisição do SEA, assim como privilegiar tais atividades nas rotinas, permite, entre outras coisas, a compreensão sobre as estratégias utilizadas por eles ao ler - ainda que sem saber



⁷ Translineação se refere à mudança de uma linha para outra, observando, quando necessária, a divisão silábica.

ler convencionalmente.

é sempre importante que diferentes instrumentos elaborados para focalizar aspectos distintos de um mesmo processo sejam articulados, pois esse procedimento é que permite uma visão mais geral e completa das aprendizagens realizadas pelos estudantes. Cada instrumento específico organizado nos permite ter clareza de quais são as aprendizagens efetivamente realizadas sobre os aspectos focalizados nas propostas (SÃO PAULO, 2017, p. 107).

Para cada um dos três anos do Ciclo de Alfabetização, há a indicação de atividades de leitura que melhor avaliarão as habilidades dos estudantes de cada ano. Assim como para a sondagem de escrita, a orientação é que os estudantes realizem as atividades individualmente e sob a observação do professor.

Nesse momento, enviamos apenas as sugestões de atividades para o 1º bimestre, uma vez que a partir das respostas obtidas, as análises avançarão para outros objetivos do Currículo da Cidade de Língua portuguesa.

Para os 1º e 2º anos, avaliaremos a capacidade de aquisição do SEA, no que diz respeito à localização de nomes em listas. Para o 3º ano, avaliaremos as capacidades relacionadas às práticas de leitura.

Ao realizar as atividades de leitura, é recomendável que a aplicação seja feita individualmente ou em grupos pequenos de estudantes. Quando estão muito próximos, há uma tendência natural, em especial entre os que têm hipótese de escrita não-alfabética, de esperar o colega fazer a atividade para, então, copiar. Além disso, a observação pelo professor, durante a execução da atividade, é fundamental para uma análise adequada em relação aos níveis propostos neste documento. É possível, por exemplo, que alguns estudantes apaguem os primeiros traços feitos, ao notar que sua primeira indicação não foi a adequada. Tal processo pode indicar um avanço em relação às estratégias que a criança utiliza para ler - ainda que não convencionalmente.



Importante salientar que as atividades, aqui apresentadas, compõem instrumentos avaliativos para o Ciclo de Alfabetização e que as orientações para sua realização se aplicam a tal momento. É possível planejar boas situações didáticas a partir dos diagnósticos observados e utilizar atividades semelhantes para fazer intervenções com os estudantes, inclusive, em outros momentos.

RELACIONE O NOME DOS BRINQUEDOS À IMAGEM CORRESPONDENTE:

PETECA

PIPA

ESCORREGADOR

CATAVENTO

PIÃO



Para essa atividade, analisaremos as Capacidades de Aquisição do Sistema de Escrita. O aspecto avaliado aqui é localização de nomes em listas do mesmo campo semântico.

RELACIONE O TÍTULO DAS FÁBULAS ÀS IMAGENS CORRESPONDENTES:

A CIGARRA E A FORMIGA



A LEBRE E A TARTARUGA



O LEÃO E O RATINHO



A RAPOSA E AS UVAS



Para essa atividade, o aspecto avaliado é a localização de títulos de fábulas, contos, nomes de brincadeiras etc., utilizando contexto gráfico (imagem). Estamos analisando as Capacidades de Aquisição do Sistema de Escrita.

Para o 3º ano, também avaliaremos a capacidade leitura. É importante verificar, no momento da sondagem, se o estudante realiza antecipações a respeito do conteúdo do texto, a partir de seu repertório pessoal. É comum, crianças já alfabetizadas, iniciarem a leitura de um trecho e já reconhecerem do que se trata ao ler algumas palavras-chave. Para tanto, é preciso que na avaliação da leitura, os textos utilizados façam parte do repertório dos estudantes, que estejam familiarizados com eles.

Mesmo aqueles que ainda não leem convencionalmente, utilizam-se de estratégias para fazê-lo; e essa é uma rica oportunidade para o(a) professor(a) observar e intervir. As capacidades de antecipar e de inferir contribuem para a fluência leitora.

3º ano

RELACIONE O TÍTULO DOS CONTOS ÀS DICAS CORRESPONDENTES:

CHAPEUZINHO VERMELHO

ERA DE MADEIRA E, QUANDO
MENTIA, SEU NARIZ CRESCIA.

A BELA ADORMECIDA

O PRÍNCIPE PEGOU O
SAPATINHO NA ESCADA.

PINÓQUIO

O PRÍNCIPE A DESPERTOU COM
UM BEIJO E A TROUXE DE
VOLTA DE SEU LONGO SONO.

A CINDERELA

A MENINA DESOBEDECEU A
MÃE E TEVE PROBLEMAS COM O
LOBO MAU.

Para essa atividade, os aspectos avaliados são:

- Leitura por si mesmo, utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir ou validar o que está escrito;
- Realização de antecipações a respeito do conteúdo do texto.

COMO PROCEDER À ANÁLISE DA SONDAGEM DE LEITURA

Para as atividades em que a comanda é associar a palavra ou título à imagem e/ou frase, a análise se dará a partir da seguinte orientação:

1º e 2º anos

Nível	Descrição
1	Não realizou a tarefa, ou não associou nenhum(a) dos(as) palavras ou títulos às imagens correspondentes.
2	Associou 2 ou menos palavras ou títulos às imagens correspondentes.
3	Associou 3 ou mais palavras ou títulos às imagens correspondentes.

3º ano

Nível	Descrição
1	Não realizou a tarefa ou não associou nenhum dos títulos à frase correspondente.
2	Realizou a tarefa, associando 3 ou menos títulos às frases correspondentes; porém, sem se utilizar de índices linguísticos e/ou contextuais.
3	Realizou a tarefa, associando todos os títulos as frases correspondentes; utilizando-se de índices linguísticos e contextuais para antecipar, inferir ou validar o que está escrito; além de fazer antecipações a respeito do conteúdo do texto.

A orientação para a sondagem de leitura dos demais bimestres será enviada, tão logo tenhamos acesso aos dados desta primeira avaliação.

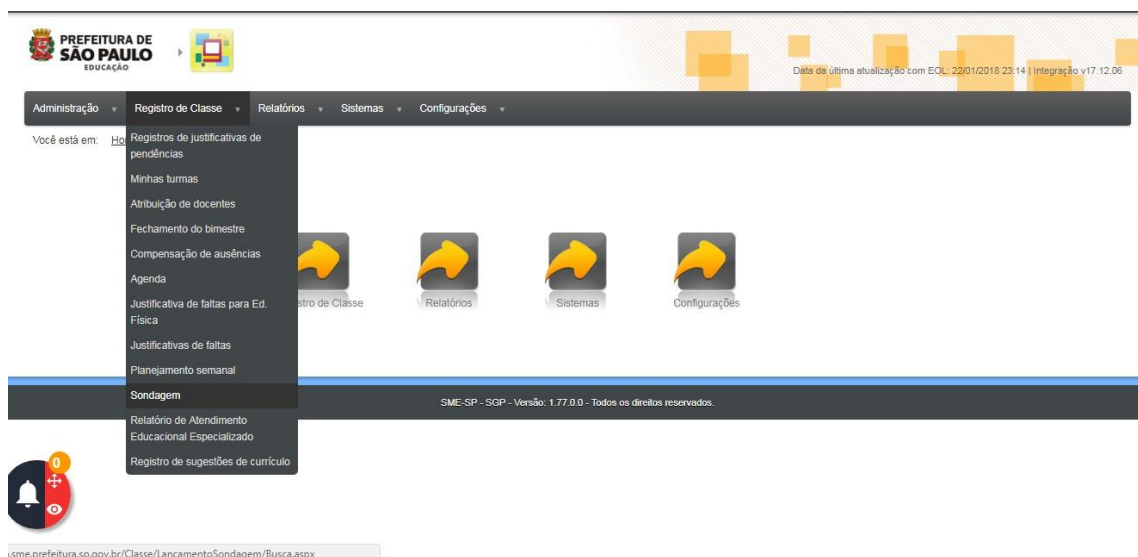
Caso surjam dúvidas em relação à realização da atividade de leitura e/ou escrita de algum estudante, orientamos que a atividade seja refeita, em outro momento, para que se confirme a hipótese e/ou nível.

A DIGITAÇÃO NO SGP

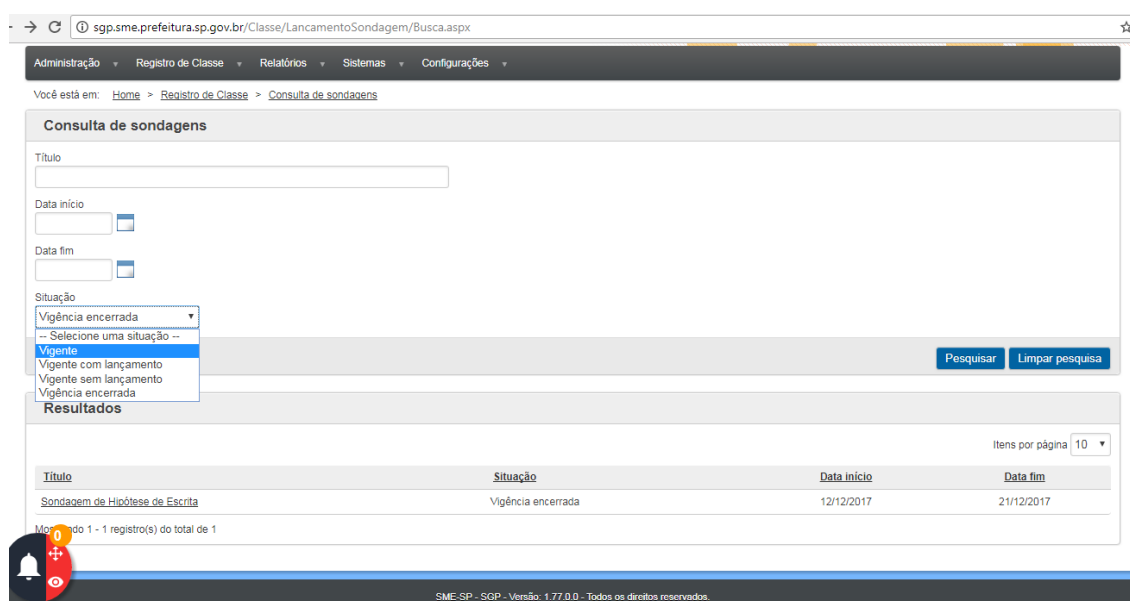
A digitação dos dados da sondagem será realizada no Sistema de Gestão Pedagógica (SGP).

Para tanto, indicamos, a seguir, os passos para o acesso, após login na plataforma.

1º Na aba “Registro de Classe”, localizar o item “Sondagem”.



2º Na tela de “Consulta de sondagens”, utilizar a caixa de seleção nomeada “Situação” e escolher “Vigente”. Aparecerão todas as sondagens cujo período de digitação se encontra aberto. Selecione a que deseja digitar.



3º Utilize os filtros para localizar sua DRE, Escola e Turma.

sgp.sme.prefeitura.sp.gov.br/Classe/LancamentoSondagem/Cadastro.aspx

PREFEITURA DE SÃO PAULO EDUCAÇÃO

Administração ▾ Registro de Classe ▾ Relatórios ▾ Sistemas ▾ Configurações ▾

Você está em: [Home](#) > [Registro de Classe](#) > [Lançamento de sondagem](#)

Lançamento de sondagem

Título: Sondagem de Hipótese de Escrita
Descrição: Sondagem das hipóteses de escrita dos alunos em relação à aquisição do Sistema de Escrita Alfabético. ATENÇÃO: Os alunos com deficiência devem ser indicados utilizando-se para tanto a sigla da hipótese em que se encontram acompanhada da sigla "Def".
Data início: 12/12/2017
Data fim: 21/12/2017

Filtro de turma

Diretoria Regional de Educação *

-- Seleccione um(a) Diretoria Regional de Educação -- ▾

Escola *

-- Seleccione uma escola -- ▾

Calendário escolar *

-- Seleccione um calendário escolar -- ▾

Curso *

-- Seleccione um curso -- ▾

Turma *

-- Seleccione uma turma -- ▾

A lista de sua classe aparecerá e você deverá selecionar o nível de cada estudante nas diferentes avaliações:

- Para as sondagens de escrita dos 1º e 2º anos, a digitação será das hipóteses de escrita.
- Para as demais sondagens, a digitação será dos níveis, conforme as tabelas de análises deste documento.

PARA ALÉM DOS DADOS...

A consolidação dos dados da sondagem, por meio da digitação no SGP, é a institucionalização do procedimento para acompanhamento em rede, como já abordado. Porém, é fundamental que haja clareza, em especial por parte da escola, da importância desse processo de acompanhamento das aprendizagens, que tem, por finalidade, a garantia da qualidade do ensino oferecido aos estudantes do Ciclo de Alfabetização.

Sabemos que as crianças, frequentemente, avançam em relação à aquisição do SEA e as suas aprendizagens. Aquele estudante que hoje está na hipótese silábica com valor, por exemplo, em pouco tempo pode ter a hipótese alfabética sobre o SEA; e esse olhar só é possível aos que acompanham esse processo diariamente. Assim, a ênfase ao se realizar a sondagem, principalmente para a escola, deve ser a intervenção necessária ao avanço de cada estudante.

Ao comparar os dados das avaliações, aqui explicitadas, é possível, ao professor, traçar o perfil de sua turma e prever atividades que privilegiem as dificuldades encontradas. O objetivo é que todos os estudantes tenham o direito à aprendizagem garantido.

Nesse sentido, a teoria que embasa a ação pedagógica é imprescindível. Conhecer os materiais institucionais recentemente elaborados, além da rica bibliografia apontada, é fundamental para que as intervenções sejam as mais adequadas possíveis. Além disso, participar dos momentos formativos, proporcionados na escola e nas DIPEDs, também dará bons indícios à atuação do(a) professor(a) alfabetizador(a). No anexo deste documento, trazemos um artigo que pode ser de auxílio nesse momento e aprofundado em seus estudos nos horários coletivos e/ou individualmente.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Editora Cortez, 1985.

_____. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

_____. **Com todas as letras**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

_____. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito: seleção de textos de pesquisa / Emilia Ferreiro; tradução de Rosana Malerba**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

KAUFMAN, Ana Maria; GALLO, Adriana; WUTHENAU, Celina. Como avaliar aprendizagens em leitura e escrita? Um instrumento para o primeiro ciclo da escola primária. In: Cavalcanti, Zélia (Org.). **30 olhares para o futuro**. São Paulo: Escola da Vila, 2010.

WEISZ, Telma. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. São Paulo: SME/ COPED, 2017.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa**. São Paulo: SME/ COPED, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte, 2014.

ANEXOS

RELACIONE O NOME DOS BRINQUEDOS À
IMAGEM CORRESPONDENTE:

PETECA

PIPA

ESCORREGADOR

CATAVENTO

PIÃO



RELACIONE O NOME DOS BRINQUEDOS À
IMAGEM CORRESPONDENTE:

PETECA

PIPA

ESCORREGADOR

CATAVENTO

PIÃO



**RELACIONE O TÍTULO DAS FÁBULAS ÀS
IMAGENS CORRESPONDENTES:**

A CIGARRA E A FORMIGA



A LEBRE E A TARTARUGA



O LEÃO E O RATINHO



A RAPOSA E AS UVAS



**RELACIONE O TÍTULO DAS FÁBULAS ÀS
IMAGENS CORRESPONDENTES:**

A CIGARRA E A FORMIGA



A LEBRE E A TARTARUGA



O LEÃO E O RATINHO



A RAPOSA E AS UVAS



**RELACIONE O TÍTULO DOS CONTOS AS
DICAS CORRESPONDENTES:**

CHAPEUZINHO
VERMELHO

ERA DE MADEIRA E, QUANDO
MENTIA, SEU NARIZ CRESCIA.

A BELA
ADORMECIDA

O PRÍNCIPE PEGOU O
SAPATINHO NA ESCADA.

PINÓQUIO

O PRÍNCIPE A DESPERTOU
COM UM BEIJO E A TROUXE
DE VOLTA DE SEU LONGO
SONO.

A CINDERELA

A MENINA DESOBEDECEU A
MÃE E TEVE PROBLEMAS
COM O LOBO MAU.

**RELACIONE O TÍTULO DOS CONTOS AS
DICAS CORRESPONDENTES:**

CHAPEUZINHO
VERMELHO

ERA DE MADEIRA E,
QUANDO MENTIA, SEU
NARIZ CRESCIA.

A BELA
ADORMECIDA

O PRÍNCIPE PEGOU O
SAPATINHO NA ESCADA.

PINÓQUIO

O PRÍNCIPE A
DESPERTOU COM UM
BEIJO E A TROUXE DE
VOLTA DE SEU LONGO
SONO.

A CINDERELA

A MENINA DESOBEDECEU
A MÃE E TEVE
PROBLEMAS COM O LOBO
MAU.

AS INTERVENÇÕES DIDÁTICAS NA ALFABETIZAÇÃO INICIAL

Beatriz Gouveia

A publicação da obra *Psicogênese da Língua Escrita* das argentinas Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, no Brasil em 1999, foi um marco revolucionário no campo da Alfabetização. O livro provocou uma mudança paradigmática em relação ao processo de aprendizagem da língua escrita e à forma de conceber a escrita. Nele, o aluno é entendido como um sujeito intelectualmente ativo, que formula hipóteses para compreender o que a escrita representa e aprende por meio de suas ações.

Entender como as crianças aprendem e reconceitualizar o objeto de conhecimento (nesse caso, a língua escrita) foi um passo fundamental para os pequenos assumirem o protagonismo no processo de aprendizagem. Outro passo importante foi compreender o papel dos professores no novo cenário. O que cabe a ele se a criança é quem constrói o conhecimento sobre a língua escrita? Entender que o educador não é um mero observador ou espectador do processo de aprendizagem dos alunos foi estruturante para novas reflexões didáticas. Por intermédio do docente é que a língua escrita se torna um objeto de conhecimento. O desafio do profissional é planejar situações didáticas que coloquem a língua na sua função comunicativa e que os alunos possam atribuir mais sentido às tarefas propostas.

De acordo com LERNER (2002, p.105), o conhecimento didático da Alfabetização é o resultado do estudo sistemático das interações produzidas entre o professor, o aluno e o objeto de conhecimento; é produto da análise das relações entre o ensino e a aprendizagem de cada conteúdo específico; é elaborado por meio da investigação do funcionamento das situações didáticas.

Hoje sabemos que, para contribuímos para a qualidade na aprendizagem das crianças, é importante nos debruçarmos sobre as interações produzidas entre professor, aluno e objeto de conhecimento. Quer dizer conhecer o processo de aprendizagem dos alunos sobre a língua escrita e também conhecer a língua escrita e as práticas sociais de leitura e escrita. E mais: conhecer e compreender, cada vez mais, as melhores condições didáticas que incidem sobre a aprendizagem.

Para isso, uma das grandes contribuições da última década foram as publicações dos resultados de investigações didáticas na área da Alfabetização. As análises e teorizações sobre as interações produzidas entre professor, aluno e objeto de conhecimento em diferentes situações de ensino resultaram no conhecimento de novas

condições didáticas. Isto é, as investigações foram tornando observáveis as articulações entre o modo de ser do aprendiz, as estruturas epistemológicas das linguagens e as ações docentes necessárias para promover boas situações de reflexão e aprendizagem das crianças. Estas ações aparecem, por exemplo, na seleção de materiais, nas consignas, na forma de agrupar a turma, nas perguntas propostas durante as atividades, na decisão de tornar coletiva a dúvida de um aluno, na decisão de informar ou se calar e na maneira de organizar o tempo didático. Lerner (2002, p.43) ressalta: É necessário realizar investigações didáticas que permitam estudar e validar as situações de aprendizagem que propomos, aperfeiçoar as intervenções de ensino, apresentar problemas novos que só se fazem presentes na sala de aula.

Para a escola orientar situações de ensino cada vez mais eficientes, é importante refletir sobre as condições que melhor possibilitam a assimilação e coordenação progressiva de informações que levam à obtenção de significado. De acordo com Molinari (2000), nestas situações, o professor intervém claramente com a intenção de favorecer o processo de coordenação de informações entre aquilo que as crianças sabem, os dados fornecidos pelo texto e as informações proporcionadas pelo contexto no qual ele está inserido.

A seguir, destacaremos a importância do planejamento e de algumas intervenções didáticas.

Planejamento para antecipar e refletir

Planejar é uma prática profissional da escrita, é um ato contínuo da profissão docente. Ao fazer isso, declaramos as intencionalidades e antecipamos as melhores condições didáticas, incluindo todas as possibilidades de intervenção. Isto é, antecipamos as opções de agrupamento, os materiais oferecidos, as consignas, os problemas ou as perguntas que podem ser propostas durante a atividade e as formas de socialização dos resultados. Em resumo, com essa prática, o professor tem a chance de refletir sobre o que quer ensinar, o que a turma pode aprender e como fazer para ensinar e o aluno aprender.

É no planejamento que o docente avalia o apoio que deve oferecer ao grupo. Para tanto, é fundamental conhecer os saberes dos alunos a fim de ajustar os desafios às necessidades de aprendizagem de cada um e oferecer o melhor apoio para que todos avancem. Sabemos que a diversidade de saberes é um imperativo da sala de aula e, por isso, as intervenções devem ser formuladas para atender diferentes momentos da aprendizagem.

Um dos primeiros desafios no planejamento é assegurar que as propostas didáticas estejam articuladas às práticas sociais e comunicativas da língua para que os estudantes sejam, cada vez mais e com maior competência, praticantes da cultura escrita. Esse desafio implica, muitas vezes, em redefinir o conteúdo, pois se queremos formar usuários da leitura e da escrita, precisamos ensinar as práticas de leitura e escrita.

Para inserir as práticas de leitura e escrita no tempo didático, devem ser consideradas diferentes modalidades organizativas. Segundo Lerner (2002, p.87), trata-se de uma reflexão qualitativa do uso do tempo didático: Quando se opta por apresentar os objetos de estudo em toda sua complexidade e por reconhecer que a aprendizagem progride através de sucessivas reorganizações do conhecimento, o problema da distribuição do tempo deixa de ser simplesmente quantitativo: não se trata somente de aumentar o tempo ou de reduzir os conteúdos, trata-se de produzir uma mudança qualitativa na utilização do tempo didático. Para concretizar essa mudança, parece necessário - além de se atrever a romper com a correspondência linear entre parcelas de conhecimento e parcelas de tempo - cumprir, pelo menos, com duas condições: manejar com flexibilidade a duração das situações didáticas e tornar possível a retomada dos próprios conteúdos em diferentes oportunidades e a partir de perspectivas diversas. Criar essas condições requer pôr em ação diferentes modalidades organizativas: projetos, atividades habituais, sequências de situações e atividades independentes coexistem e se articulam ao longo do ano escolar.

As modalidades organizativas organizam o como ensinar com o que ensinar. Se pretendemos trabalhar os comportamentos leitores e escritores, por exemplo, os projetos que colocam a função comunicativa da língua dentro da escola são a melhor modalidade. Caso o objetivo seja explorar a familiaridade com o universo dos textos, as melhores são as atividades permanentes, que propõem regularidade na interação com os diferentes usos dos textos escritos. Se o foco é fazer uma análise e reflexão sobre os conteúdos da língua, as mais propícias são as sequências didáticas ou as atividades de sistematização dentro dos projetos ou das próprias sequências.

No processo de alfabetização inicial, os professores têm o desafio de planejar atividades que integrem a reflexão sobre o sistema de escrita e as práticas mediadas pela escrita. São atitudes que se opõem ao contexto em que as atividades de alfabetização são trabalhadas de forma mecânica e sem sentido. O outro desafio é planejar propostas que apresentem bons problemas, de forma que os alunos tenham de acionar os seus conhecimentos disponíveis para aprender novos elementos presentes na cultura escrita.

Intervenções didáticas

Agrupar os alunos é uma ação intencional e criteriosamente planejada pelo professor, considerando o conhecimento de cada um sobre o que se pretende ensinar e a clareza do objetivo da atividade. Por exemplo, se o objetivo é agrupar os alunos em duplas para criar um espaço de reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita, é necessário reunir as crianças com saberes próximos (e não iguais), para que se possa criar um espaço real de cooperação no processo da escrita. Nesta situação, agrupar estudantes com saberes muito distantes (um com escrita pré-silábica e outro com escrita alfabética, por exemplo) é improdutivo, pois as necessidades de aprendizagem e de reflexão sobre o funcionamento do sistema de escrita são muito diferentes. Isso não quer dizer que, em outras propostas, com outros objetivos, esses dois perfis não possam ser agrupados. O intercâmbio entre os estudantes, em diferentes agrupamentos, contribui para criar zonas de desenvolvimento proximal, isto é, um pode potencializar um conhecimento do outro que está em formação. Outra vantagem dos agrupamentos é a necessidade, muitas vezes colocada pela atividade, de um colega justificar as escolhas feitas para o outro. Isto é, se for uma escrita em dupla e o combinado for de cada um pôr uma letra e dizer o que escreveu, os dois precisam sustentar suas escolhas.

Também existem intervenções baseadas nas ações do professor para promover novos campos de reflexão sobre a leitura e a escrita. Elas devem ser planejadas, considerando os saberes das crianças, a natureza da atividade, e o que precisam para avançar. Uma das mais importantes quando se trata do processo de reflexão sobre a escrita: pedir para a turma ler o que escreveu, isto é, que interprete os escritos. Há um primeiro espaço de reflexão quando as crianças escrevem, pois decidem quais e quantas letras precisam e a ordem em que devem colocá-las. O outro espaço é quando elas interpretam o que escreveram, justificando as escolhas feitas.

A discussão coletiva, depois das escritas individuais, em duplas ou outros agrupamentos, é outro tipo de intervenção interessante para o professor colocar em cena algum aspecto ou conteúdo relacionado à situação de leitura ou escrita. A ideia é potencializar a reflexão dos alunos e fazer circular o maior número de informações estruturantes para subsidiar novas reflexões. Por exemplo, discutir escritas da mesma palavra produzidas por diferentes crianças, pedir para explicarem suas escolhas, perguntar quais são as fontes de informação disponíveis na sala que podem ajudar a pensar nas

escritas, entre outros. O objetivo desta intervenção não é validar o saber de uma criança. É propor uma situação para que todos se sintam convocados a participar e, principalmente, reconheçam a própria potência para contribuir, dar sugestões, compartilhar seus saberes e aprender com o grupo. É mais um espaço didático para propor problemas e discussões e orientar o uso de boas fontes de informação.

Resumo

Estudar e refletir sobre como a criança aprende a ler e escrever é um imperativo do bom trabalho de alfabetização inicial. De posse dessas informações e munido de um bom planejamento, que prevê quais intervenções didáticas pôr em cena, o docente estimula o aluno a formular hipóteses, colocá-las em jogo, argumentar suas escolhas e questionar as dos colegas. A especialista destaca a validade dos projetos didáticos, dos agrupamentos e da discussão coletiva.

Referências bibliográficas

MOLINARI, C. A intervenção do professor na alfabetização inicial. In: MIRTA, C.; MOLINARI, C.; SIRO, A. **Enseñar y aprender a leer**: jardín de infantes y primer ciclo de la educación básica. Buenos Aires: Novedades Educativas, 2000.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.